

Cidades

A TRIBUNA COM VOCÊ EM RIO MARINHO

Aos 85 anos, ela faz shows pelo Estado

Hilda da Conceição toca concertina em vários municípios, recebe o título de rainha em festivais e já ganhou 50 troféus

Thainná Karina

Esbanjando saúde, disposição e alegria, a aposentada Hilda Sardinha da Conceição, 85 anos, faz sucesso tocando concertina por vários municípios do Estado. Além disso, recebe título de rainha nos festivais que levam o nome do instrumento musical. O amor pela música ao longo da vida de Hilda, que mora em Rio Marinho, Vila Velha, há mais de 20 anos, tem proporcionado muitas conquistas. Entre elas, estão cerca de 50 troféus expostos na estante da sala da casa da aposentada. Segundo ela, a concertina é sua paixão, mas é um instrumento difícil de ser tocado, pois requer muita habilidade com os dedos. “Aprendi sozinha, porque sempre gostei e via meu pai tocar. A vontade de aprender era tão gran-

de que de tanto vê-lo tocar, tirei as primeiras notas na primeira vez que peguei o instrumento. Acho que é isso que me mantém revigorada até hoje”, disse Hilda. Além da concertina, a aposentada também toca violão, cavaquinho e sanfona. Quando está sozinha em casa e resolve tocar, Hilda disse que os vizinhos vão para a varanda das casas ouvir a música e até param na rua para dançar. “Todos sabem que eu toco e gostam de ouvir a minha música. Isso é muito bom. Eu me inspiro em artistas, como Luiz Gonzaga e Daniel. Mas também tenho composições próprias”, destacou. De tão apurado que é seu dom para a música, ela também aprendeu a afinar instrumentos, como cavaco e violão. “Tudo aprendi sozinha, desde tocar até regular os instrumentos, mas confesso que tocar sanfona é mais fácil, pois a concertina é pesada e as notas são mais difíceis.”

HERANÇA

Na família de Hilda, tudo indica que o amor pela música é hereditário. A herança deixada por seu pai, que era músico, já chegou até



HILDA aprendeu a tocar a concertina sozinha e se inspira em Luiz Gonzaga

a terceira geração. Filhos e netos de Hilda seguem a carreira e se destacam no cenário musical, como o cantor sertanejo Gerson Lano, o Jardel Ferreira, do Forró Raiz, e Francisco Ferreira, o Chiquinho, do Treim Caipira. “A música parece estar no sangue. Todos sabem música. Enquanto eu viver, vou cantar, tocar e passar meu conhecimento. Já gravei dois CDs. Quem sabe um terceiro álbum?”, revelou Hilda.

COMO FAZER CONTATO

Sugira uma reportagem

Os moradores de Rio Marinho, em Vila Velha, podem reivindicar melhorias e sugerir reportagens sobre o bairro. As indicações podem ser enviadas para o e-mail atcomvoce@redetribuna.com.br. Quem vive em outro bairro, pode sugerir uma visita do projeto A Tribuna com Você ao local.

CONHEÇA OS TALENTOS DO BAIRRO

Trio pretende gravar primeiro CD este ano

Quem vem fazendo sucesso em Vila Velha é o trio Treim Caipira, formado por Roberto Panceri (violão e voz), Francisco Ferreira, o Chiquinho (contrabaixo e voz) e o sanfoneiro Rafael Calado. Três vezes na semana, eles tocam em barzinhos da cidade. Já no fim de semana, por toda a Grande Vitória. “Até dezembro vamos gravar nosso primeiro CD. Já compomos algumas músicas, mas queremos relembrar canções de artistas como Sérgio Reis, Tonico e Tinoco, e outros em nosso álbum”, destacou Roberto.



FRANCISCO, Rafael e Roberto formam o trio Treim Caipira

DIVULGAÇÃO



JOGADORES do Farmácia Futebol Clube em campeonato

Time de Rio Marinho é orgulho dos moradores

Um dos esportes de destaque em Rio Marinho é o futebol. Por conta disso, em 1990 foi fundado o Farmácia Futebol Clube. O time tem esse nome porque os jogadores se reuniam em frente ao comércio para seguir para o campo. Segundo o presidente Diego Machado, o clube conquistou vários títulos municipais e agora disputa a Copa Metropolitano, patrocinada pela Rede Tribuna. “O time é um orgulho para os moradores, pois já é reconhecido no Estado.”



GABRIELA mostra medalhas e troféus

Ex-jogadora da seleção sonha em defender o País de novo

A atacante do Selc da Serra, Gabriela Ferreira de Assis, 20, que coleciona mais de 100 medalhas e 10 troféus, foi criada em Rio Marinho e entrou para o futsal em uma escolinha de Vila Velha. Ela, que já atuou no Vasco da Gama (RJ), Mogi das Cruzes (SP), entre outros clubes do País, e chegou a ser convocada para a seleção brasileira sub-17, sonha em retornar. “Quero vestir novamente a camisa da seleção brasileira”, disse.